

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD

Willian Lima Santos

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA (2015). Aperfeiçoamento em Cultura e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2015). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI (2016).
E-mail: willianjere@hotmail.com

Edvania Ferreira dos Santos

Mestranda em Administração, Universidade de Jäen – FPMME, Brasil. Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional, Faculdade São Luiz de França – FSLF, Brasil. Professora do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, polo Paulo Afonso – BA.
edva.fer@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central refletir sobre a docência no ensino superior e os aspectos correlacionados com trabalho pedagógico dos professores que atuam na Educação à Distância - EAD. A pesquisa norteou-se através de análises bibliográficas com autores que contextualizam essa modalidade de ensino e apresentam algumas características referentes ao perfil profissional do professor de EAD. No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de aplicar questionário com professores que atuam como tutores em instituições do Sertão Nordestino. Através das análises bibliográficas e dos resultados apresentados nos questionários foi possível constatar que mesmo com a formação continuada voltada para a atuação na educação a distancia, cerca de 20% dos professores/tutores não estão totalmente seguros quanto ao uso de suas metodologias e recursos tecnológicos voltados para esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico. Professor/Tutor. Educação a Distância. Ensino Superior.

ABSTRACT

The present article aims to reflect about the teaching in the higher education and the aspects linked to the pedagogical work of teachers that act in the distance education. The research was guided for the bibliographical analysis with authors that contextualize this teaching modality and present some characteristics about the professional profile of distance education teachers. During this work, it was applied a questionnaire with teachers that work as tutors in institutions of the northeastern backwoods. Through the bibliographical analysis of the results presented in the questionnaire, it was possible to verify that even with continued formation turned to distance education, about 20% of teachers/tutors are not totally certain about their methodologies and technologic resources specific to this teaching modality.

Keywords: Pedagogical work. Teachers. Higher education. Distance education.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, em plena Era Tecnológica, o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho está diretamente relacionado com a bagagem de conhecimento que adquirimos ao longo da nossa vida acadêmica. Entretanto, muitos dos trabalhadores que já estavam inseridos neste meio tiveram que aprimorar suas experiências e voltar aos estudos. Antes, algo que era considerado impossível, hoje é percebido como necessário devido à otimização do tempo e do espaço o ensino à distância tornou-se uma modalidade essencial para aqueles que precisam ter uma formação, mas que devido a diversos fatores não podem dedicar-se integralmente aos estudos.

O principal objetivo deste estudo é propor uma reflexão sobre as práticas pedagógicas envolvendo a docência no ensino superior na modalidade EAD. Logo, a demanda pela oferta desta modalidade vem crescendo com êxito na região do Sertão Nordestino o que também tem gerado algumas interessantes indagações que são bem pertinentes a essa temática e que procuraremos responder neste trabalho: Qual é o perfil do profissional que atua na EAD? Como a EAD contribui para a formação profissional de seus alunos? Como as instituições de ensino agem para promover um possível feedback? Como essas instituições promovem a socialização do saber integrando os sujeitos participantes do processo de aprendizagem? E, sobretudo, como está pautado o trabalho pedagógico voltado para o ensino à distância?

Para realização deste estudo de caráter qualitativo, buscou-se, inicialmente, um levantamento de referencial teórico pertinente à prática de ensino mais utilizadas na EAD, e algumas análises de organização do trabalho pedagógico voltado para essa modalidade de ensino. Como principais autores, destacamos TAFNER et al.(2010) que traz todo um aparato histórico e atualizado da educação à distância no Brasil e o uso dos recursos autoinstrutivos, ZEN (2011) que faz uma análise do trabalho pedagógico voltado para o planejamento, metodologias, estratégias e avaliação, e LIBÂNEO (1994) que traz suas contribuições no campo da didática e prática pedagógica. Durante a pesquisa, sentiu-se a necessidade de aplicar questionários com professores que atuam como tutores em instituições de educação à distância que atuam especificamente na região do Sertão Nordestino. Na última sessão deste artigo, apresentamos os resultados da pesquisa reali-

zada com vinte professores/tutores de EAD, todos os dados citados foram coletados através de um questionário com questões seis questões fechadas e abertas para discussão.

Com este estudo almejamos fornecer informações a respeito da docência no ensino superior nas instituições que ofertam a modalidade EAD, no intuito de promover uma reflexão crítica condizente com o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor/tutor, focando no processo de ensino aprendizagem que nessa perspectiva não está meramente restrito a tela do computador, exigindo assim comprometimento do aluno e do professor, ambos considerados sujeitos participantes e responsáveis para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados de uma forma significativa.

1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEU ENVOLVIMENTO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO NAS IES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 9394/96 em conjunto com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, estabelece que os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância para o EAD pautaram as regras para a regularização, supervisão e avaliação dessa modalidade, ou seja, cada instituição possui a liberdade de organizar-se da forma que acreditar ser mais acessível e conveniente, visto que não há um modelo único de educação a distância.

Nos últimos anos, a demanda pelo ensino superior na modalidade a distância vem crescendo significativamente em todo o território brasileiro; a crescente globalização e os avanços tecnológicos têm contribuído diretamente para a sua expansão. De acordo com os dados fornecidos pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância (AbraEAD), de 2008, 1 em cada 73 brasileiros estudavam nesta modalidade, ou seja, cerca de 2.500.000 alunos estavam matriculados no decorrente ano. O ensino na modalidade EAD, tem se constituído como componente educacional necessário para aqueles que não conseguem conciliar os tempos de estudos com as atividades da vida social. Com a proliferação do ensino a distância, surge às necessidades de adaptação e capacitação docente.

Para Belloni (2001), a capacitação de professores para a atuação em instituições de ensino a distância deve ser sustentada por três dimensões essenciais: pedagógica, tecnológica e didática,

em outras palavras, esse profissional precisa de antemão ter noções metodológicas do processo educacional, diante do desafio de manter uma relação integrada e dialógica com educandos espalhados pelo país, com perfis totalmente diferentes uns dos outros.

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania. (BELLONI, 2001, p.82-83).

A prática pedagógica e as experiências de ensino, na perspectiva da EAD, orientam o trabalho pedagógico diante da elaboração dos materiais necessários para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, dentro desses materiais, a equipe pedagógica (responsável pela sua elaboração) objetiva facilitar a compreensão do aluno, fazendo o uso de uma linguagem interativa, e que de alguma forma chame a atenção para o tema abordado, propondo a resolução de algum problema, ou simplesmente apresentado uma reflexão que seja pertinente ao conteúdo.

Tafner et al. (2010) enfatizam que capacitar os profissionais da educação para este novo perfil de docência é algo crucial para que se obtenha sucesso no processo de ensino aprendizagem na EAD, enfatizando a ideia de que esse aperfeiçoamento seja de caráter pedagógico, didático e tecnológico. Os autores ressaltam que os objetivos pedagógicos da EAD, estão condicionados a uma prática docente dialógica e bidirecional, contando com a participação do aluno, sendo que o próprio material de apoio convida-o a participar do contexto, a partir de suas experiências e conhecimentos, auxiliando assim no desenvolvimento de suas competências.

Quanto ao uso dos materiais, Tafner et al. (2010, p.15) destacam que os “ mais comuns na EAD são: os cadernos de estudo, hipertextos, conteúdos em apostilas digitalizadas, videoaulas, webconferências, videoconferências, audioconferências, programas de televisão e programas de rádio”. Os autores também destacam a dificuldade de formar profissionais capacitados para construir os materiais autoinstrutivos para o ensino a distância, justamente por ter uma ideia global, variando os perfis do alunado, o desafio está em elaborar materiais que sejam flexíveis e que permita de uma forma significativa a participação dos atores envolvidos no processo.

O trabalho pedagógico dentro desta modalidade acaba se tornando peça fundamental para o sucesso da prática educativa, os professores precisam utilizar estratégias para que seus objetivos sejam alcançados, e propor formas de avaliação capaz de aferir se suas metas de aprendizagem estão sendo atingidas. Os materiais produzidos para estes alunos precisam estar condizentes e contextualizados com o curso, ter uma linguagem acessível, capaz de promover reflexão, questionamentos.

A metodologia com que é apresentada a informação deve torná-la flexível, reflexiva, inquietante, dialógica, bidirecional, hipertextual, aberta. É uma metodologia que orienta o professor-autor a escapar das “armadilhas” do modelo prescritivo, formado por um amontoado de receitas, normas e padrões. (TAFNER et al., 2010, p.14).

Um dos maiores desafios da EAD, está relacionada ao perfil profissional do professor/tutor que atua nesta modalidade, e levar em conta que mesmo sendo um profissional habituado no ensino presencial, isso não significa que será da mesma forma no ensino a distância, essa ausência de visualização espacial pode dificultar sua prática docente, por isso a necessidade da constante capacitação dos responsáveis pela tutoria online, seja professor, ou tutor. E essa formação deverá reforçar tanto o campo pedagógico quanto o tecnológico, aprimorando suas metodologias e didáticas de ensino, desenvolvendo estratégias para a interação e integração dos seus diferentes perfis de alunos, de lugares e horários diferentes.

[...] o domínio dos saberes disciplinares e o conhecimento pedagógico do conteúdo correspondem a duas das exigências fundamentais da formação profissional de professores, o que requer deles a compreensão da estrutura da matéria ensinada, dos princípios de sua organização conceitual, do caminho investigativo pelo qual vão se constituindo os objetos de conhecimento, e, ao mesmo tempo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, como temas e problemas podem ser organizados e trabalhados de modo a serem aprendidos pelos alunos. (LIBÂNEO, 2010, p.575)

De acordo com o que Libâneo (2010) apresenta na citação acima, podemos refletir sobre essa formação intrínseca do professor, que também nos remete a ideia do trabalho pedagógico utilizado no processo de formação docente, o que acarreta a elaboração de um ciclo; ensinar do jeito que foi ensinado. Por isso há essa exigência voltada para o conhecimento pedagógico sobre diferentes conteúdos, o professor não se detém somente ao seu campo específico (disciplina), mas acumula através das suas experiências métodos e estratégias que auxiliem o seu processo de ensino e facilite a aprendizagem dos alunos.

1.1 Estratégias pedagógicas que incorporam docência no ensino superior – EAD

No campo da docência no ensino superior na modalidade EAD, independente de qual seja a graduação (licenciatura, bacharelado, tecnólogo) são necessárias algumas práticas pedagógicas que auxiliem tanto o aluno quanto o professor/tutor no engajamento deste processo de ensino aprendizagem. Práticas que promovam de certo modo determinado grau de interação entre os sujeitos participantes do processo educativo, mesmo estando em espaços e horários diferentes.

Dentre as estratégias mais plausíveis, o professor/tutor procura utilizar aquelas que foquem cada vez mais na autonomia do aluno, a sua interpretação diante de situações problemas, a forma como este resolveria determinado problema, ou seja, essas estratégias na EAD buscam a formação de um profissional autônomo e crítico. Logo, para que esse processo seja facilitado, há uma equipe pedagógica envolvida na construção de materiais autoinstrutivo, através destes, o aluno de EAD vai sendo orientado no decorrer do curso, e referente à confecção destes materiais cabe ressaltar que é preciso que IES assim como os professores levem em consideração a particularidade do perfil de aluno que estão recebendo.

Uma das principais ferramentas utilizadas pelos professores de EAD é o fórum de conhecimento que fica no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através deste, fica possível a interação entre os alunos e o tutor, local onde as enquetes recebem destaque, e que os alunos tem acesso a opinião de seus colegas virtuais, em outras palavras, pode ser considerado uma plataforma de compartilhamento do conhecimento construído durante o curso, ou relatos de experiências pessoais. É um instrumento de mediação, como destacam BATISTA e GOBARA (2006, p. 251):

[...] seu uso deve ter a função de gerar um produto, o conhecimento, pela criação de um debate coletivo, de um texto coletivo, de uma discussão intelectual a respeito de determinado tema de uma disciplina, sob a orientação e cooperação de um professor ou de um aluno, parceiro no curso.

Dentro desse processo de interação simultânea à distância, nota-se a dedicação do professor/tutor, nas atividades propostas no AVA, mas alguns desafios permeiam as o seu trabalho pedagógico, como por exemplo, o uso abusivo de apenas uma estratégia de ensino, de acordo com Zen (2011) essa redundância faz com que a prática docente não desperte curiosidade no aluno, pois devido à repetência do método ele já supõe o caminho que será percorrido na atividade. A autora também destaca que há professores que conhecem diferentes tipos de estratégias de ensino, mas que não sentem segurança ao aplica-las, por isso ela ressalta a necessidade de uma formação continuada.

As estratégias de atividades pedagógicas individuais, ou seja, aquelas que os alunos terão que realizar sozinhos, logo, servirá de base para as atividades posteriores, sejam elas individuais ou coletivas através dos espaços de interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Zen (2011, p.122) sugere “três básicas estratégias de atividades pedagógicas individuais, sendo elas a indicação de leituras, redação de textos, e vivências em situações reais”.

Do ponto de vista da autora, essas três estratégias são relevantes e mantêm relações pedagógicas entre si, a partir do momento em que o professor faz uma solicitação de leitura, ele espera que o aluno realmente realize essa leitura de forma criteriosa, a partir daí ele pode solicitar a produção de um texto com argumentos pertinentes ao tema inicial do objeto analisado, e no final compara com uma vivência real, ou seja, traz essa assimilação da teoria com a prática e assim conseguem enriquecer as informações que serão compartilhadas. Diante disso, é considerável que o professor/tutor EAD, também traga suas contribuições referentes aos textos, apresentando dados sobre o autor, contextualizando a temática discutida, e deixando alguns questionamentos que irão nortear os alunos, e em consonância, ambos os sujeitos podem definir questões voltadas à escrita de textos, como a quantidade de laudas a serem redigidas, padronizando a formatação dos trabalhos.

[...] a equipe do curso deve começar com eventos visuais e didáticos, formando uma sequência didática relevante (motivação, apresentação de um problema, visões acadêmicas diferentes, áreas de aplicação) e como ela deve ser visualizada (apresentação gráfica, animação, explicação do palestrante ou apresentador, entrevista, discussão em grupo, ilustração com cenas da vida real). (LAASER, 2009, p.03)

No campo da didática, independentemente da modalidade do ensino, seja presencial, semipresencial ou à distância, é necessário estabelecer relações dialógicas entre os atores participantes do processo de ensino e aprendizagem, assim destaca Libâneo (1994) quando se refere a formas de estudos ativo, através do dialogo entre o professor/aluno, aluno/aluno. A interação se faz necessária, mesmo com essa restrição física, para isso o professor/tutor precisa utilizar as ferramentas disponíveis no AVA, e estimular que seus alunos também participem dos momentos de compartilhamento do saber nos fóruns de conhecimento, que interajam com os demais cursistas através das salas de bate-papo online. O Autor destaca que as estratégias de instrução devem estar relacionadas à formação e ao desenvolvimento das capacidades cognoscitivas, diante a clareza e domínio dos conteúdos estabelecidos, ressaltando a relevância do dialogismo e a integridade do fazer pedagógico no próprio material de apoio, como por exemplo, as indicações de obras, links, referenciais bibliográficos que possam ser analisadas pelo educando.

Foto 1 – Indicação de filmes

Para perceber como é interessante o uso variado de estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos que você assista dois filmes: Sociedade dos Poetas Mortos, lançado em 1989, com Robin Williams; e O Sorriso de Monalisa, de 2003, com Julia Roberts no papel principal.



Neles, você poderá conferir como as estratégias de trabalho dos professores podem influir no relacionamento professor-aluno e, conseqüentemente, no binômio ensino-aprendizagem. Vale a pena assisti-los!

Scanned by CamScanner

Fonte (ZEN, 2011, p.119)

Observe que a autora, no intuito que o aluno assimile os conteúdos, faz a indicação de duas obras. Essa intervenção dentro do próprio material didático, além de representar uma relação dialógica, traz em torno de si uma reflexão acerca do conteúdo abordado.

1.1.1 Discutindo sobre a docência no ensino superior a partir do ponto de vista dos próprios professores/tutores da EAD

O ensino a distância numa esfera global apresenta suas particularidades devido os princípios norteadores de cada IES que o oferta, mas essas diferenças não os distinguem da modalidade, sendo que a principal característica marcante continua contida nele: a ausência de um espaço físico de interação. Nesta etapa da pesquisa apresentamos-lhes os resultados dos questionários aplicados com professores/tutores do Centro de Educação Superior a Distancia de uma Universidade Federal situada no Sertão Nordestino, ao todo participaram diretamente deste estudo 20 profissionais que atuam nesta modalidade.

O questionário foi composto de cinco questões, sendo quatro com perguntas fechadas, e uma questão discursiva. O nome dos professores/tutores e das respectivas instituições de EAD que estes atuam não será exposto, no intuito de preservar suas identidades. Então utilizaremos algumas denominações fictícias ao apresentar suas opiniões de acordo com a ordem em que o questionário foi aplicado, por exemplo, PT1 para primeiro professor/tutor participante, e assim sucessivamente.

De acordo com a pesquisa, 75% dos professores/tutores do ensino a distância que atuam especificamente no do Sertão Nordestino apostam no sucesso desta modalidade na região, e que acre-

ditam que participam de um processo significativo de produção do conhecimento autônomo de seus alunos. Cerca de 60% afirmaram que a ausência do espaço físico de interação prejudica a ação docente no que diz respeito à avaliação da aprendizagem.

Em relação às intervenções tecnológicas que são desenvolvidas no decorrer do curso a distância, 20% dos professores/tutores afirmaram que sentem algumas dificuldades, que podem estar ligadas a melhor forma de apresentação dos conteúdos, atividades, dentre outras ações. Cerca de 85% dos participantes deste estudo responderam que o uso da tecnologia no ensino a distância não é capaz de promover um nível maior de interação entre professor-aluno como acontece nas salas de aula com ensino presencial. A última questão do dicionário, apesar de ser uma questão discursiva, só poderia ser respondida por aqueles que afirmaram sentir alguma dificuldade na sua prática pedagógica na EAD, ou seja, apenas 20% dos sujeitos participantes responderam.

O PT3 enfatizou que a sua dificuldade “estava na produção de atividades que contribuam para a assimilação do conteúdo, levando em conta que não conhece o perfil do aluno e sua realidade social”. O PT8 destacou que “precisa estar atento às formas de contato com os alunos, seja e-mail, mensagens no próprio AVA, ou nas salas de bate-papo, no intuito de promover uma relação dialógica”.

O PT12, disse que a sua dificuldade está referente às atividades discursivas que devem ser postadas nos Fóruns de discussão (AVA), destacando que são muitas informações postadas pelos alunos e que precisam ser analisadas, e comentadas pelo professor/tutor. O PT17, também afirmou sentir dificuldade em estabelecer comunicação online em salas de bate-papo.

Analisando esses dados obtidos, fica evidente a extrema necessidade da formação continuada desses profissionais do ensino a distância, e como a tecnologia vem auxiliando essa modalidade em referência ao trabalho pedagógico, tendo como maior objetivo a formação do aluno autônomo, percebendo-o como sujeito ativo criador do seu próprio conhecimento.

De acordo com a pesquisa, foi possível notar que o perfil profissional destes professores não se distingue muito dos demais professores que atuam no ensino presencial, a diferença nessa perspectiva está apenas na forma como ocorre mediação entre professor-aluno através da tecnológica, por que nesse caso o seu uso é indispensável e assumi uma dimensão mais intensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância de fato merece lugar de destaque nos debates educacionais contemporâneos, uma vez que seu sucesso e crescimento demasiado é algo inegável, no entanto, é preciso ficar atento para a necessidade da formação continuada daqueles que atuam por trás da tecnologia, ou seja, o professor/tutor online. Logo, este profissional que estabelece comunicação diretamente com os alunos e estabelecem o grau de interação necessária para o prosseguimento do processo de ensino aprendizagem.

Apesar de o aluno ser considerado um ser autônomo diante deste processo educativo, é através da mediação feita pelo professor que o processo de aprendizagem se concretiza. Essa mediação de caráter tecnológico é reforçada através de uma estratégia pedagógica voltada para o ensino EAD, responsável pela estimulação, compreensão e assimilação dos conteúdos abordados.

Através das análises dos resultados obtidos na aplicação dos questionários foi possível constatar que uma pequena parcela dos professores que atuam na EAD ainda não estão totalmente seguros ao desenvolver suas estratégias de intervenção pedagógica, devido a diversos fatores internos e restritos a sua prática, inclusive no campo tecnológico. Assim, destacamos a necessidade de uma formação acadêmica que seja excessivamente densa e voltada para a atuação nessa modalidade e o uso da tecnologia na educação; sendo que, nos cursos de formação de professores as abordagens a respeito da educação a distância não são realizadas de forma significativa.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Abra EAD 2008**: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Coordenação: Fábio Sanchez. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em 21 dez. 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BATISTA, Erlinda M. e GOBARA, Shirley, T. As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel dos fóruns on-line. **Revista Brasileira de Est. Ped.**, 87 (216). p. 249-261. 2006.

Willian Lima Santos | Edvania Ferreira dos Santos

BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p.27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 10 out.2017.

LAASER, Wolfram. **Produção e projeto de vídeo e TV instrucionais em Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/laaser.html>>. Acesso em 17 dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Brasília: CORTEZ, 1994.

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos**. V. 91, n. 229, p. 562-583. Brasília, set./dez. 2010.

TAFNER, Elizabeth Penzlien et al. **Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância**. Indaial: GRUPO UNIASSELVI, 2010.

ZEN, Mariane Werner. **Organização do Trabalho Pedagógico na Sala de Aula: Planejamento, Metodologia e Avaliação**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores/tutores EAD

Questionário fundamental para a realização do presente estudo: A docência no ensino superior e sua relação pedagógica na EAD

1) De acordo com as suas experiências no campo da docência no ensino superior (EAD) a aprendizagem dos alunos realmente é significativa?

() Sim

() Não

2) No desenvolver do trabalho pedagógico a ausência do espaço físico de interação com o aluno prejudica a avaliação da aprendizagem?

() Sim

() Não

3) Sente algum tipo de dificuldade em relação às ações tecnológicas que devem ser desenvolvidas durante o EAD?

() Sim

() Não

4) O uso das tecnologias no ensino, sua opinião, é capaz de promover um grau de interação maior do que a que ocorre em aulas presenciais?

() Sim

() Não

5) Qual é a sua maior dificuldade na sua atuação como professor/tutor de EAD?
